

PEDAGOGIA: A DEFINIÇÃO DE UM CAMPO PROFISSIONAL DE CONHECIMENTO

JACQUES THERRIEN

A modernidade que reconheceu o potencial das racionalidades subjacentes aos processos da natureza, da sociedade e do indivíduo estabeleceu horizontes de emancipação do ser humano no mundo sem, contudo conseguir conciliar a aproximação e o diálogo entre estes três grandes campos de conhecimento. A difusão acelerada de múltiplos saberes e informações produzidas nas mais variadas áreas da ciência e com suporte de referenciais nem sempre coerentes e articuláveis entre si caracteriza a complexidade da sociedade contemporânea.

Surgem indagações, afirmações e dúvidas as mais diversas formuladas tanto nos distintos campos disciplinares da academia, nos laboratórios ocupados por especialistas voltados para os interesses do mercado de trabalho, como também nos espaços do cotidiano da vida econômica, política, cultural e particularmente social onde a imensa maioria da humanidade se encontra. São perspectivas formuladas por teóricos, por práticos especialistas e também pelo bom senso da experiência de quem vive o cotidiano. A produção de respostas esclarecedoras não pode dispensar o diálogo e a interação entre essas partes caracterizadas sumariamente.

A compreensão da complexidade do mundo contemporâneo passa por uma lógica que deve incluir os olhares diferenciados dos atores da vida cotidiana os quais são alimentados por saberes múltiplos e diferenciados expressão da fragmentação e dos limites das partes que compõem a totalidade que dá sentido à vida no mundo. Junto à explosão dos saberes surge a fragmentação das profissões como expressão de campos especializados na busca de compreensão e de explicação dos fenômenos do nosso universo.

Racionalidades as mais diversas perpassam os discursos e argumentações que dão suporte aos olhares diferenciados, tanto dos campos que reivindicam cientificidade como dos sujeitos que convivem no dia a dia do mundo da vida. Para o profissional cuja função é desvendar a comple-

xidade dos elementos que compõem os processos de aprendizagem à vida humana no mundo e propor direções teóricas e práticas para a gestão destes, ou seja, para o pedagogo, que campo científico pode ser reivindicado, que saberes e que racionalidade podem caracterizar seu campo de trabalho?

Pretendo, nestas breves reflexões, articular alguns elementos que possam contribuir para uma possível compreensão de quem é o pedagogo e seu papel profissional na área da educação e na sociedade.

Desde já assumo o pressuposto que a área da educação, por ser essencialmente humana e social, requer um olhar cujo horizonte inclui a emancipação de um sujeito na sua coletividade de vida, ou seja, de um sujeito cidadão. Para ilustrar o referencial epistemológico e a abordagem hermenêutica que fundamentam minha concepção da identidade do pedagogo, recorro à imagem freireana de um campo profissional voltado para a aprendizagem à *leitura e à escrita do mundo* (FREIRE, 1987).

Partindo dessa compreensão como referência da relação entre pedagogia e emancipação humana, algumas indagações devem ser formuladas. É possível sonhar com a formação de um profissional cujo campo de práxis focaliza a compreensão dos processos educacionais de mediação necessária para a aprendizagem à leitura e escrita da vida cotidiana? Que perfil de formação deve apresentar o profissional dos processos pedagógicos que permeiam o itinerário de vida de sujeitos em busca de emancipação social e profissional? Como proceder na necessária iniciação profissional aos processos de leitura e escrita desse mundo, construindo competência para a gestão do trabalho pedagógico? Afinal, quais são os fins da educação e por onde passa a formação do profissional dos processos educacionais de aprendizagem?

Trata-se de uma profissão que se situa na intersecção da transdisciplinaridade porque requer a aprendizagem à função mediadora da educação para a leitura pluridimensional da realidade do cotidiano num mundo marcado por interesses e conflitos econômicos, políticos, culturais e sociais em constantes confrontos.

Neste espaço de debate minha reflexão é dirigida para alguns elementos que considero fundantes da profissão de pedagogo, focando certos dilemas que a construção

do campo da pedagogia enfrenta. São dimensões que afetam a definição das diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia no contexto das Diretrizes Curriculares de Formação de Professores, de responsabilidade do Conselho Nacional de Educação e em decorrência da LDB de 1996.

Os Desafios da Sociedade Contemporânea

Retornando às reflexões iniciais dessa apresentação, reitero: que desafios a sociedade contemporânea, sociedade do conhecimento, apresenta para o educador, sua formação e seu trabalho? Que implicações decorrem, particularmente para o pedagogo, da necessidade profissional de saber 'ler esta sociedade e sua história', assim como intervir nela, ou seja 'escrevê-la', ser co-participe da escrita de sua história?

A sociedade do conhecimento gera aceleradamente informações múltiplas, heterogêneas, fragmentadas e parciais oriundas dos mais diversos campos do saber. A racionalidade necessária para a compreensão e rearticulação da totalidade que constitui o nosso mundo individual e coletivo é necessariamente complexa porque requer o domínio de uma lógica que admite olhares diferenciados (MORIN, 2000). O cotidiano do professor ou do profissional de educação, que a cada momento é confrontado a situações as mais diversas no chão da sua sala de aula ou em outros ambientes de aprendizagem onde atua, devendo tomar decisões pedagógicas cujos resultados são incertos mas objetivamente intencionados, constitui igualmente contexto de densa complexidade (PERRENOUD, 2002). Mesmo reconhecendo que os saberes transbordam de muito os muros da escola e das instituições de ensino (DANDURAND e OLLIVIER, 1991), é inegável que de uma forma ou de outra eles estão constantemente presentes com todas as suas diversidades nos processos educacionais. O trabalho docente, situado nos contextos mutantes e múltiplos da contemporaneidade, aponta para a necessária busca de novas configurações de currículos escolares, assim como de novos perfis de profissionais preparados para esse desafio.

O profissional de educação, docente ou não, desenvolve sua prática em campo específico do saber onde tem formação que a princípio lhe permite enfrentar os desafios

dos processos de ensino-aprendizagem. Sujeito de práxis situada (LAVE e WENGER, 1991; DURAND, 2000) deve ter habilidade para o exercício da transposição didática (CHEVALLARD, 1991) no campo disciplinar e nos níveis de ensino onde é chamado a atuar. Deve, principalmente, ter competência para os processos de interação subjacentes à transformação pedagógica da matéria' (SHULMAN, 1987; TARDIF, 2002). Particularmente para o profissional de ensino, ao seu campo específico de formação acrescenta-se, sem discriminação, a importância do reconhecimento social de sua prática.

Onde, portanto, situar o profissional de pedagogia neste espaço? Novamente, a noção freireana de leitura e escrita do mundo ilustra a intuição necessária para vislumbrar um profissional cuja formação focaliza precisamente os processos fundantes da aprendizagem educacional numa perspectiva de emancipação social. O domínio dos saberes subjacentes à competência para a compreensão e gestão dos fenômenos educacionais nos contextos de instrução e formação do ser humano constitui o cerne do seu campo de intervenção e de produção científica. Resta especificar que formação o caracteriza e como interpretar a dimensão de 'gestão pedagógica' que a ele se atribui.

A Tríplice Relação aos Saberes da Profissão

Abordar o profissional de pedagogia sob o ângulo de 'um educador profissional do saber' pode fornecer algumas pistas de elucidação em relação ao saber do pedagogo e a delimitação do seu campo de trabalho. Nesta compreensão, uma tríplice relação ao saber deve ser considerada. O pedagogo (e por extensão com as devidas adaptações, o docente) é um profissional que domina determinados saberes, que em situação transforma esses mesmos saberes produzindo novas configurações de saberes e que, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua práxis no cotidiano do seu trabalho. São dimensões inerentes à sua formação inicial e que sua práxis irá transformar em saberes de experiência e repertório de referências para o seu saber ensinar, ou seja, sua competência profissional.

